



EXERCÍCIO DE 2013
RELATÓRIO DE GESTÃO

Nos termos dos estatutos da Instituição, o Conselho de Administração submete ao parecer do Conselho Fiscal, o Relatório de Gestão relativo ao exercício de 2013.

Valências de Lar de Idosos, Apoio Domiciliário, Centro de Dia

Durante este exercício de 2013, todas as valências referidas, se mantiveram em actividade total.

No Lar de Idosos, foram admitidos 17 utentes, sendo 6 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. Verificaram-se 20 saídas, correspondentes a 7 masculinos e 13 femininos.

Em 31 de Dezembro de 2013, a valência era frequentada por 88 utentes, sendo 26 homens e 62 mulheres. O acordo de cooperação com o CDSSS – Coimbra, abrange 87 utentes.

A média de idades dos 88 utentes internados em de 31 de Dezembro de 2013, era de 85 anos, de harmonia com a seguinte classificação etária:

< 69 anos	4 utentes
De 70 > 79 anos	13 utentes
De 80 > 89 anos	48 utentes
De 90 > 99 anos	23 utentes

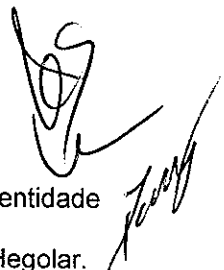
O Apoio Domiciliário, no começo do exercício em análise, era frequentado por 14 utentes sendo em Dezembro a assistência prestada a 13. O acordo de cooperação com o CDSSS – Coimbra, abrange 10 utentes.

A valência de Centro de Dia, no começo do exercício em análise, era frequentada por 13 utentes sendo em Dezembro a assistência prestada a 14. O acordo de cooperação com o CDSSS – Coimbra, abrange 8 utentes.

Durante o ano de 2013, foram confeccionados e fornecidos pela cozinha da Instituição, 39.989 pequenos-almoços, 59.111 almoços, 59.803 lanches, 47.179 jantares e 38.444 suplementos nocturnos, num total de 244.526 refeições.

Acções de formação para funcionários

Na continuidade da determinação do Conselho de Administração, na manutenção, preservação e desenvolvimento da qualidade dos serviços prestados a todos os utentes da Instituição, não só em termos das condições proporcionadas pelas instalações existentes, como também pelo grau de capacidade, dedicação e profissionalismo dos seus funcionários, durante o ano de 2013 e a exemplo do que tem vindo a suceder nos anos anteriores, foram promovidas algumas acções de formação.



Entre Junho e Agosto decorreu a acção de "Prevenção e Primeiros Socorros", sendo entidade formadora o IEFP de Coimbra.

Em Setembro, uma acção sobre "Segurança e Higiene no Trabalho" ministrada pela Hegolar.

Entre Novembro e Dezembro, Uma acção sobre como "Cuidar da Pessoa com Alzheimer", com intervenção da associação Alzheimer Portugal e outra sobre "Posicionamento e Transferências" pela Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Recursos Humanos

Durante o exercício de 2013, foram admitidas 4 ajudantes de acção directa, 1 engenheira florestal, 2 trabalhadores rurais e 1 enfermeiro, tendo sido dispensadas 1 trabalhadora auxiliar e 1 ajudante de acção directa por caducidade dos respectivos contratos de trabalho a termo, 1 ajudante de acção directa por reforma de idade, 1 ajudante de acção directa por reforma de invalidez, 2 ajudantes de acção directa por iniciativa própria, 1 trabalhador rural por acordo e 1 enfermeiro dentro do período experimental. Em 31 de Dezembro, o quadro de pessoal da Instituição contemplava 62 trabalhadores, acrescendo ainda em regime de prestação de serviços 2 médicos, 1 enfermeira e 1 advogado, além de 6 Contratos Emprego Inserção através do IEFP.

O Conselho de Administração, com a moderação que é recomendada, tem optado por dotar o quadro de pessoal ao serviço da Instituição, com as unidades que são consideradas indispensáveis, ouvidos os pareceres da Directora Técnica e da Técnica Superior de Serviço Social. Está sempre em apreço a qualidade dos serviços a prestar aos utentes que, registe-se, tem merecido as melhores referências dos utentes internados e seus familiares.

A preocupação manifestada nos relatórios dos exercícios anteriores, respeitante à relação entre o valor dos custos com o pessoal (€ 841.261,50) e as comparticipações da Segurança Social (735.237,99), acentuou-se ainda mais neste exercício, uma vez que aqueles representam mais de 114% das referidas comparticipações. No exercício anterior essa relação foi de cerca de 111%, sendo que em 2011 a percentagem atingida foi de 106%.

Receitas Próprias – Mensalidades dos utentes e outras

As prestações de serviços consignadas nas mensalidades recebidas dos utentes, comparativamente ao exercício anterior, tiveram um aumento de 7,8% (€ 664.963,87 / € 616.722,98) fruto do aumento médio da frequência de utentes ao longo do ano. Sendo certo que a fixação do valor das mensalidades está definida e orientada pela entidade tutelar, a verdade é que tal prática se reveste de manifesta insuficiência para a manutenção do grau de qualidade dos serviços prestados e que importa salvaguardar e manter.

Assim sendo, o Conselho de Administração tem procurado, de modo justo e equilibrado, fixar as mensalidades dos utentes admitidos, utilizando o valor de referência indicado no protocolo firmado entre a CNIS e a Segurança Social, valor este que serve de base aos cálculos para o apuramento das mensalidades dos utentes a admitir. Sendo certo que sempre haverá situações pontuais, que merecerão tratamento diferenciado, a base será o valor referência do protocolo referido.

Investimentos

No decurso do exercício de 2013, foi investida a quantia de € 256.504,27 de harmonia com as verbas inscritas no quadro seguinte:

RUBRICAS	2013	2012
Terrenos e rec. naturais	1.503,87	
Edifícios e outras const.	9.827,46	73.392,37
Equipamento básico	19.744,06	14.778,10
Equipamento de transporte	16.900,00	
Equipamento administrat.	535,86	7.539,84
Outros act. fixos tangíveis		5.118,16
Investimentos em curso	144.846,38	155.675,80
Total	193.357,63	256.504,27

A Instituição continua a remodelar e adaptar um edifício com vista a prepará-lo para uma Estrutura Residencial para Idosos, especializada no acolhimento de doentes portadores da doença de Alzheimer, que se espera estar concluído no primeiro semestre de 2014. Pretende-se assim criar uma resposta social muito pouco contemplada, quer a nível regional, quer nacional, de forma a melhorar a qualidade de vida dos utentes com esta demência, através da prestação de serviços especializados. O valor em investimentos em curso refere-se aos gastos ocorridos durante o ano com estas obras.

Análise da situação económica e financeira

Análise da situação económica

O resultado líquido do exercício cifrou-se em 52.798,46 €, o que representa um aumento de quase 100% relativamente ao ano anterior (26.539,86).

Na estrutura de Proveitos e Ganhos e Custos e Perdas, a decomposição é a seguinte:

Proveitos e Ganhos

RUBRICAS	2013	2012
Vendas	70.447,77	6.560,82
Prestação de serviços	664.963,87	616.722,98
Subsídios à exploração	756.497,34	717.731,88
Outros rendimentos e ganhos	88.559,15	138.079,60
Juros, dividendos e outros	4.846,27	6.848,55
Total	1.585.314,40	1.485.943,83

Custos e Perdas

RUBRICAS	2013	2012
CMVMC	310.833,55	247.014,26
Forneciment. e serviços externos	289.826,76	329.313,02
Custos com o pessoal	841.261,50	785.152,98
Amortizações e ajustamentos	89.382,66	90.871,01
Provisões		
Outros Gastos e perdas	887,97	6.393,46
Juros e gastos similares suportados	323,50	659,24
Total	1.532.515,94	1.459.403,97

Análise da situação financeira

Analisado o Balanço, e face ao ano de 2012, constata-se uma pequena da diminuição da liquidez, um aumento da rentabilidade e a autonomia financeira no mesmo nível, pelo que a instituição continua com a sua situação financeira equilibrada.

INDICADORES	2013	2012
Liquidez geral	0,92	1,07
Liquidez reduzida	0,78	0,82
Autonomia financeira	0,86	0,86
Rentabilidade do activo	2,3%	1,21%
Rentabilidade global	1,99%	1,01%
VAB	983.442€	902.562€

Factos Relevantes

Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreu qualquer facto relevante para a Instituição, susceptível de registo neste relatório.

Nota Final

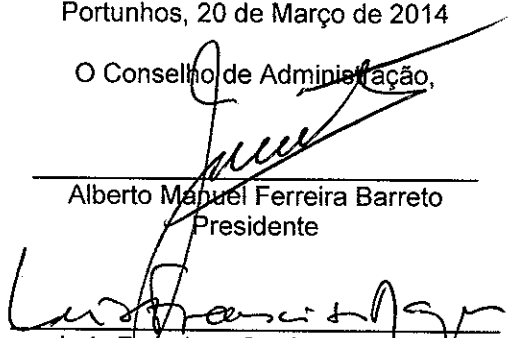
O Conselho de Administração deseja expressar o seu melhor reconhecimento ao Centro Distrital de Coimbra do Instituto de Segurança Social, IP, pela maneira colaborante com que privilegiou a Instituição, tornando mais acessíveis os contactos que foram sendo solicitados, de modo a simplificar e promover maior celeridade na resolução dos diferentes e importantes assuntos que foram surgindo.

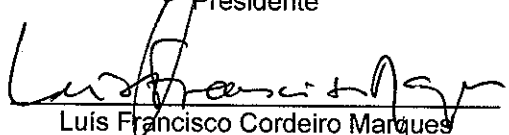
Ao Conselho Fiscal, manifesta-se o reconhecimento do Conselho de Administração, pela forma interessada e pela colaboração com que tem seguido a actividade da Instituição.

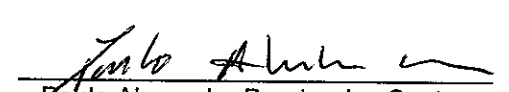
Aos trabalhadores e colaboradores que contribuíram, com o seu profissionalismo e grande dedicação, para o desempenho da Instituição em área tão sensível como a de prestação de serviços a pessoas idosas, o que tem merecido diversas referências elogiosas provenientes de utentes e seus familiares, o Conselho de Administração deseja expressar o seu melhor agradecimento.

Portunhos, 20 de Março de 2014

O Conselho de Administração,


Alberto Manuel Ferreira Barreto
Presidente


Luís Francisco Cordeiro Marques
Secretário


Paulo Alexandre Pereira dos Santos
Tesoureiro

Fundação Ferreira Freire
Balço em 31 de Dezembro de 2013

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2013	31-12-2012
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	3, 5	2,261,420.96	2,156,064.69
Bens do património histórico e cultural			
Propriedades de investimento	3	34,719.48	34,719.48
Activos intangíveis	3, 6		1,201.30
Investimentos financeiros	3	3,407.23	3,397.65
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores			
		2,299,547.67	2,195,383.12
Activo corrente			
Inventários	3, 4, 9	51,415.67	92,668.49
Cientes	3, 15	53,293.14	39,923.49
Adiantamentos a fornecedores			
Estado e outros entes públicos		31,853.71	
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores			
Outras contas a receber	15	2,480.00	16,259.43
Diferimentos		2,989.28	5,514.91
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	3	207,774.02	255,718.10
		349,805.82	410,084.42
Total do activo		2,649,353.49	2,605,467.54
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		1,847,459.55	1,847,459.55
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados		198,975.29	172,435.43
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	12	177,649.83	193,188.63
		2,224,084.67	2,213,083.61
Resultado líquido do período		52,798.46	26,539.86
Total do fundo patrimonial		2,276,883.13	2,239,623.47
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões	11	4,087.85	4,087.85
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos			
Outras contas a pagar			
		4,087.85	4,087.85
Passivo corrente			
Fornecedores	3, 15	47,787.89	56,506.14
Adiantamentos de clientes			
Estado e outros entes públicos		35,627.43	33,031.08
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores			
Financiamentos obtidos	3, 8	7,820.47	15,457.95
Diferimentos			
Outras contas a pagar	15	277,146.72	256,761.05
Outros passivos financeiros			
		368,382.51	361,756.22
Total do passivo		372,470.36	365,844.07
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		2,649,353.49	2,605,467.54

O Conselho de Administração

O TOC

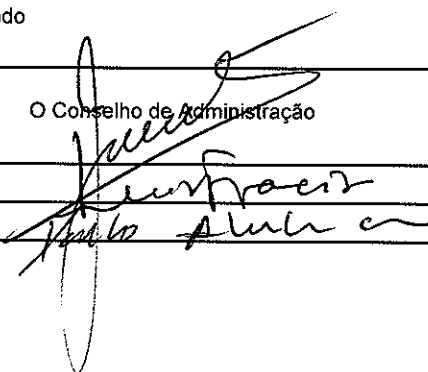
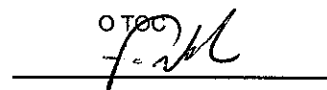
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS

EXERCÍCIO DE 2013

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	períodos	
		2013	2012
Vendas e serviços prestados		735,411.64	623,283.80
Subsídios, doações e legados à exploração	10, 12	756,497.34	717,731.88
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo da mercadorias vendidas e das matérias consumidas	2, 3, 9	-310,833.55	-247,014.26
Fornecimentos e serviços externos		-289,826.76	-329,313.02
Gastos com o pessoal	3, 16	-841,261.50	-785,152.98
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)	11		
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos / reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos	10	88,559.15	138,079.60
Outros gastos e perdas		-887.97	-6,393.46
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		137,658.35	111,221.56
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	3, 5, 6	-89,382.66	-90,871.01
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		48,275.69	20,350.55
Juros e rendimentos similares obtidos		4,846.27	6,848.55
Juros e gastos similares suportados	8	-323.50	-659.24
Resultado antes de impostos		52,798.46	26,539.86
Imposto sobre o rendimento do exercício			
Resultado líquido do período		52,798.46	26,539.86

O Conselho de Administração

O TCC

Demonstração de Fluxos de Caixa

Designação	2013	2012
Actividades Operacionais		
Recebimentos de clientes e utentes	782,561.10	660,467.69
Pagamentos de subsídios		
Pagamentos de apoios		
Pagamentos de bolsas		
Pagamentos a fornecedores	-631,665.73	-612,472.71
Pagamentos ao pessoal	-541,367.22	-522,359.61
Caixa gerada pelas operações	-390,471.85	-474,364.63
Pagamento/receb. Imposto s/ rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos	551,382.09	582,687.28
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	160,910.24	108,322.65
Actividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-261,221.47	-213,080.91
Activos fixos intangíveis	-180.00	
Investimentos financeiros	-4.35	
Outros activos		
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	37,162.01	
Activos fixos intangíveis		
Investimentos financeiros	0.00	6,843.18
Outros activos	19,294.91	10,876.00
Subsídios ao investimento		16,068.38
Juros e rendimentos similares	4,055.56	
Dividendos		
Fluxos de caixa das actividades de invest. (2)	-200,893.34	-179,293.35
Actividades de Financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos obtidos		
Realização de fundos		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		122.00
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-7,637.48	-7,415.93
Juros e gastos similares	-323.50	-659.15
Dividendos		
Redução de fundos		
Outras operações de financiamento		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	-7,960.98	-7,953.08
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-47,944.08	-78,923.78
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	255,718.10	334,641.88
Caixa e seus equivalentes no fim do período	207,774.02	255,718.10

ANEXO - 2013

1 – Identificação da entidade

1.1 – Designação: Fundação Ferreira Freire

1.2 – Sede: Largo Ferreira Freire, 1 – 3060-522 Portunhos

1.3 – Natureza da actividade: A Fundação Ferreira Freire é uma IPSS, criada por despacho do Ministro da Saúde e Assistência em 26 de Março de 1962, com publicação no Diário do Governo n.º 83, III série, em 7 de Abril de 1962.

Encontra-se registada sob o n.º 30/85 na Direcção Geral da Segurança Social, com última publicação no D.R. n.º 277, III série de 26 de Novembro de 1993.

Tem por objectivos prioritários o desenvolvimento de actividades de apoio e protecção aos idosos, deficientes, crianças e jovens entre outros.

Actualmente tem acordos com a segurança social para as valências de Lar, Centro de Dia e Apoio Domiciliário, com a frequência em 31 de Dezembro de 88, 14 e 13 utentes respectivamente.

Acessoriamente desenvolve também actividades silvícolas e agrícolas.

1.2 – Sede: Largo

2 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o modelo contabilístico para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março.

Portaria n.º 105 /2011 de 14 de Março

Portaria 106/2011 de 14 de Março

Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março

2.2 – Indicação e justificação das disposições da normalização para as entidades do sector não lucrativo que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade:

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do sistema de normalização para as entidades do sector não lucrativo.

2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior:

Os valores constantes das demonstrações financeiras do ano de 2013 são comparáveis em todos os aspectos com os valores do ano de 2012.

3 – Principais políticas contabilísticas

3.1 – Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da instituição, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo.

a) Activos fixos intangíveis

Os activos fixos encontram-se totalmente amortizados.

b) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas pelo método da linha recta e em conformidade com o período de vida útil estimado.

c) Propriedades de investimento

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos rústicos que se encontram arrendadas a agricultores.

As propriedades estão valorizadas de acordo com o seu valor matricial.

Os custos suportados com estas propriedades são reconhecidos como gastos do período.

d) Inventários

As matérias-primas encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, utilizando-se o FIFO como forma de custeio em sistema de inventário permanente.

Os activos biológicos consumíveis referem-se a árvores em crescimento para abate valorizadas de acordo com o valor actual, caso fossem abatidas à data, e os de produção a árvores para produção de fruta valorizadas ao custo de aquisição.

e) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

i) Clientes e outras dívidas de terceiros – Encontram-se mensuradas pelo seu valor nominal, não vencem juros nem existem descontos.

ii) Fornecedores e outras dívidas a terceiros - Encontram-se mensuradas pelo seu valor nominal, não vencem juros e os descontos são residuais.

iii) Empréstimos – O empréstimo encontra-se registado pelo valor em dívida.

iv) Caixa e depósitos bancários – Os montantes destas rubricas correspondem a:

- 500,00 € em caixa

- 69.218,46 € em depósitos à ordem e

- 138.055,56 € em depósitos a prazo

v) Investimentos financeiros:

Participação no capital da Cooperativa Agrícola de Souselas -3.397,65 €

Fundo de Compensação do Trabalho – 9,58 €

f) Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber e líquido de descontos.

g) Benefícios dos empregados

Encontram-se reconhecidos os gastos dos empregados referentes a férias e subsídios de férias do ano de 2013 a serem pagos no decorrer do ano de 2014.

3.2 – Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações por parte da instituição.

3.3 – Principais fontes de incertezas das estimativas:

As estimativas efectuadas têm um impacto bastante reduzido nas contas apresentadas e uma grande probabilidade de ocorrerem.

4 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não foram detectados erros que implicassem alterações às demonstrações financeiras.

5 – Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas pelo método da linha recta e em conformidade com o período de vida útil estimado, a saber:

Edifícios	- 50 anos.
Outras Construções	- 10 anos.
Equipamento básico	- entre 4 e 10anos
Equipamento de transporte	- 8 anos
Equipamento administrativo	- entre 5 e 16 anos
Outro activo fixo tangível	- entre 8 e 20 anos

Jazigos – A Fundação é proprietário de um Jazigo no cemitério de Portunhos onde se encontra o corpo do Conselheiro Ferreira Freire. O seu valor contabilístico líquido é de 834,00 euros e entendeu-se que o bem não deverá continuar a ser amortizado.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente, sendo o efeito de alguma alteração nas estimativas reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados por natureza.

No corrente não foram efectuadas quaisquer alterações.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis resultantes da venda ou abate, são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data da alienação ou abate, sendo o resultado registado na demonstração de resultados por natureza.

6 – Activos intangíveis

Os activos fixos intangíveis encontram-se registados pelo custo de aquisição deduzido das correspondentes amortizações, tendo ficado totalmente amortizados no corrente ano.

A aquisição efectuada durante o ano por 180,00 € foi, atendendo ao seu valor, amortizada a 100%.

Quantia escriturada e movimentos do período em activos fixos intangíveis com vida útil finita

	Descrição	Programas de computador
1	Quantia bruta escriturada inicial	5.858,96
2	Amortizações acumuladas iniciais	4.657,66
3=1-2	Quantia líquida escriturada inicial	1.201,30
4=5-6	Movimento do período	-1.201,30
5	Adições em 1ª mão	180,00
6	Amortizações do exercício	1.381,30
7=1+5	Quantia bruta escriturada final	6.038,96
8=2+6	Amortizações acumuladas finais	6.038,96
9=7-8	Quantia líquida escriturada final	0,00

7 – Locações

Sem aplicação

8 – Custo de empréstimos obtidos

Foi contraído em Dezembro de 2010 um empréstimo junto da CGD no valor de 30.000,00 € com prazo de 48 meses. A quantia em dívida no início de 2013 era de 15.457,95 € tendo-se amortizado durante ano a quantia de 7.637,48 € pelo que o valor em dívida no final de 2013 era de 7.820,47 €.

O valor dos juros pagos durante o exercício e que foram levados a gastos do período totalizou 323,50 €.

9 – Inventários

As matérias e materiais de consumo são registados pelo custo de aquisição. É utilizado o inventário permanente através do método FIFO como sistema de custeio.

Os activos biológicos de consumo referem-se a árvores em crescimento para abate e estão valorizadas de acordo com o valor actual, caso fossem abatidos à data, e os de produção encontram-se valorizados ao custo de aquisição.

Apuramento do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Descrição	Activos Biológicos	Matérias de consumo – géneros alimentares	Matérias de consumo – produtos de higiene e limpeza	Fertilizantes e outros produtos agrícolas	Total
Inventários iniciais	74.503,81	3.978,82	14.185,86		92.668,49
Compras	2.556,98	197.489,77	68.801,70	732,28	269.580,73
Reclassificação e regularização de inventários					
Inventários finais	34.210,79	6.909,36	10.295,52		51.415,67
CMVMC	42.850,00	194.559,23	72.692,04	732,28	310.833,55

10 – Rédito

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida no período:

Prestação de serviços (mensalidades dos utilizadores)	
Lar	608.625,09
Apoio domiciliário	23.081,79
Centro de dia	33.256,99
Subsídios à exploração (acordos com a seg. social):	
Lar	655.556,39
Apoio domiciliário	47.067,75
Centro de dia	9.958,85
Subsídios IEFP (Estágios e CEIs)	21.259,35

Outros rendimentos	
Venda de activos biológicos	70.367,77
Serviços sociais	39.318,06
Rendas de propriedades de investimento	8.595,60
Subsídios ao investimento	15.538,80

11 – Provisões

As provisões constituídas referem-se a dívidas de clientes que dificilmente serão recebidas na totalidade.

Em 2013 conseguiu-se diminuir, ainda que ligeiramente, o valor das dívidas de cobrança duvidosa, esperando-se para 2014 uma nova redução, daí que no exercício de 2013 se tenha optado por não reforçar a provisão.

Saldo inicial	4.087,85
Anulação/reversão	
Reforço	
Saldo final	4.087,85

12 – Subsídios e apoios do governo

a) Política contabilística adoptada para os subsídios do governo

Os subsídios ao funcionamento, nomeadamente os resultantes dos acordos de cooperação celebrados com o ISS, são considerados como rendimento do exercício e contabilizados na conta 751. Os subsídios ao investimento são contabilizados pela sua totalidade na conta 593, sendo levados a rendimento do exercício na mesma proporção da amortização do activo beneficiário do subsídio. A contabilização é efectuada na conta 7883.

b) Natureza e extensão dos subsídios do governo

Durante o ano de 2013, foram recebidos os seguintes subsídios para o funcionamento:

a) Do ISS:

Para a valência de Lar – 655.556,39

Para a valência de Apoio Domiciliário – 47.067,75

Para a valência de Centro de Dia – 9.958,85

Para Cantinas Sociais – 22.655,00

b) Do IEFP para CEIs e Estágios – 21.259,35

13 – Efeitos de alterações em taxas de câmbio

Sem aplicação

14 – Impostos sobre o rendimento

A actividade agrícola apresentou durante o exercício de 2013 um resultado líquido negativo, não havendo por isso imposto a pagar.

15 – Instrumentos Financeiros

Todos os instrumentos financeiros estão valorizados ao custo.

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada
Activos financeiros			295.400,87	
Clientes			53.293,14	
Adiantamentos a fornecedores				
Accionistas/sócios				
Outras contas a receber			34.333,71	
Outros activos financeiros (Cx. e Depósitos)			207.774,02	
Passivos financeiros			368.555,02	
Fornecedores			47.960,40	
Adiantamentos de clientes				
Accionistas/sócios				
Financiamentos obtidos			7.820,47	
Outras contas a pagar			312.774,15	
Outros passivos financeiros				

16 – Benefícios dos empregados

16.1 – Número médio de empregados

Durante o ano de 2013, o número médio de empregados foi de 62.

Nº de funcionários em 31 de Dezembro

Nº de funcionários	Funções desempenhadas
1	Directora Técnica (Técnica Superior de Serviço Social)
1	Técnica Superior de Serviço Social
1	TOC
1	Escriturária
1	Encarregada de Serviços Gerais
1	Animador Sociocultural
1	Terapeuta ocupacional
2	Enfermeiros
29	Ajudantes de Acção Directa
1	Animadora cultural
4	Cozinheiras
3	Ajudantes de Cozinha
3	Lavadeiras
10	Trabalhadores auxiliares
1	Capataz agrícola
1	Engª Florestal
1	Agricultor
62	

Em regime de prestação de serviços acrescem 2 médicos, 1 enfermeira e 1 advogado, além de 6 Contratos Emprego Inserção através do IEFP.

16.2 – Número de membros dos órgãos directivos.

Os órgãos “Conselho de Administração” e “Conselho Fiscal” são compostos por 3 elementos em cada um. Nenhum deles auferir qualquer remuneração.

Em 14 de Novembro de 2013 tomaram posse os novos elementos dos órgãos sociais da Fundação, a saber:

Conselho de Administração:

Presidente: Alberto Manuel Ferreira Barreto, nomeado pelo Conselho Fiscal cessante;

Secretário: Luís Francisco Cordeiro Marques, Pároco da Paróquia de Portunhos; e 1

Tesoureiro: Paulo Alexandre Pereira dos Santos, Presidente da União das Freguesias de Portunhos e Outil.

Conselho Fiscal:

Presidente: João Carlos Vidaurre Pais de Moura, Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede;

Vogal: Hélder Ribeiro de Lima, Pároco da freguesia de Tentúgal;

Vogal: Nuno Miguel Pessoa Caldeira, representante da União das Freguesias de Cantanhede e Pocariça, por delegação de poderes da sua Presidente Aidil de Sá Camarneiro Fernandes Machado.

Elaborado em 14 de Novembro de 2013

Assinado

Assinado

Assinado

Assinado

Assinado

Assinado

Elaborado em 14 de Novembro de 2013

Assinado

Assinado

Assinado

Assinado

Assinado

Assinado

Quadro Nota 5 - Quantia escriturada e movimentos do período em activos fixos tangíveis

	Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	AFT em curso	Total
1	Quantia bruta escriturada inicial	287,576.95	2,273,536.62	427,224.13	171,903.01	78,285.80	15,950.98	257,877.06	3,512,354.55
2	Depreciações acumuladas iniciais		744,831.32	380,168.71	122,473.18	62,758.39	11,338.78		1,321,570.38
3	Perdas por imparidade acumuladas iniciais								
4=1-2-3	Quantia líquida escriturada inicial	287,576.95	1,528,705.30	47,055.42	49,429.83	15,527.41	4,612.20	257,877.06	2,190,784.17
5=5.1-5.2+5.3 a 5.6	Movimentos do período		-47,592.27	4,135.41	7,842.08	-4,821.26	-557.94	144,846.38	105,356.27
5.1	Total das adições	1,503.87	9,827.46	19,744.06	16,900.00	535.86		144,846.38	193,357.63
	Adições em 1ª mão	1,503.87	9,827.46	19,744.06	16,900.00	535.86		144,846.38	193,357.63
	Aq. através de conc. de act. empresariais								
	Outras aquisições								
	Estimativa de custos de desmantelamento								
	Trabalhos para a própria entidade								
	Acréscimo por revalorização								
	Outras								
5.2	Total das diminuições		57,419.73	15,608.65	9,057.92	5,357.12	557.94		88,001.36
	Depreciações		57,419.73	15,608.65	9,057.92	5,357.12	557.94		88,001.36
	Perdas por imparidade								
	Alienações								
	Abates								
	Outras								
5.3	Reversões de perdas por imparidade								
5.4	Transferências de AFT em curso								
5.5	Transf. de/para act. não correntes p/ venda								
5.6	Outras transferências								
6=4+5	Quantia líquida escriturada final	289,080.82	1,481,113.03	51,190.83	57,271.91	10,706.15	4,054.26	402,723.44	2,296,140.44

ACTAS

Folha 45

REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO FISCAL DA FUNDAÇÃO FERREIRA FREIRE ACTA Nº 103

Aos vinte e oito dias do mês de Março do ano dois mil e catorze pelas nove horas, na sede da Instituição reuniu, ordinariamente, o Conselho Fiscal da Fundação Ferreira Freire, sob a presidência de João Carlos Vidaurre Pais de Moura, Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede e, como tal, por inerência, Presidente do Conselho Fiscal da Fundação e com a presença dos senhores Padre Hélder Ribeiro de Lima, (Pároco da Freguesia de Tentúgal) e Nuno Miguel Pessoa Caldeira, (com delegação de poderes da Presidente da Junta de Freguesia de Cantanhede e Pocariça), vogais do Conselho Fiscal. Esteve também presente o senhor Alberto Manuel Ferreira Barreto, Presidente do Conselho de Administração. -----

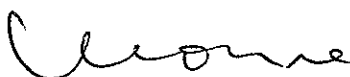
A reunião foi marcada para a análise, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 2013. -----

Foram apresentados nesta reunião, os documentos de prestação de contas e respectivos documentos de suporte que foram apreciados e analisados pelos membros do Conselho Fiscal que após o esclarecimento de algumas questões é do parecer de que: -----

- Existe concordância do Balanço, da Demonstração de Resultados e dos anexos, com os registos contabilísticos da Instituição, que estiveram na sua origem; -----
- O Relatório do Conselho de Administração descreve, de forma clara, o estado e evolução da actividade da Fundação Ferreira Freire o que, conjuntamente com os restantes documentos em apreciação, permitem uma correcta compreensão da situação económica e financeira da Instituição; -----
- Seja aprovada a deliberação do Conselho de Administração, contida na sua acta nº 607, da reunião de 17 de Março de 2014, para a aplicação dos Resultados Líquidos do exercício, no valor de 52.798,46 € (cinquenta e dois mil setecentos e noventa e oito euros e quarenta e seis cêntimos) em Resultados Transitados. -----

Por unanimidade, o Conselho Fiscal deliberou aprovar o Relatório e Contas do Exercício de 2013. -----

E não havendo outros assuntos a tratar, se encerra a presente acta que, depois de lida e aprovada por unanimidade, vai ser assinada pelos membros do Conselho Fiscal, presentes a esta reunião. -----



Pe. Hélder Ribeiro de Lima


Nuno Miguel Pessoa Caldeira

ACTAS

Folha 59

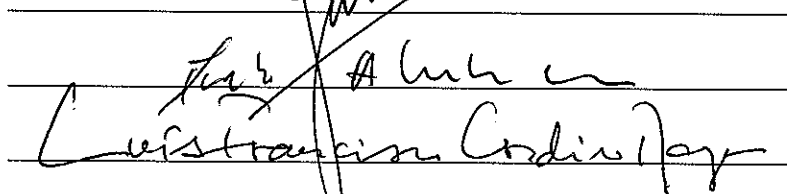
Reunião Ordinária
Acta nº 607

Aos dezassete do mês de Março do ano dois mil e catorze, pelas onze horas e trinta minutos, na sala das suas sessões, reuniu ordinariamente o Conselho de Administração da Fundação Ferreira Freire, sob a presidência do senhor Engº Alberto Manuel Ferreira Barreto e com a presença dos senhores Padre Luís Francisco Cordeiro Marques e Eng.º Paulo Alexandre Pereira dos Santos, respectivamente Secretário e Tesoureiro, vogais do referido órgão, para deliberar sobre: -----

Conta de Gerência do exercício de 2013 – Foram apresentados nesta reunião, os balancetes e demais documentos de suporte, relativos ao registo contabilístico do movimento efectuado durante o mês de Dezembro e fecho das contas do exercício de 2013. Da sua análise, verificam-se os movimentos acumulados de 1.585.314,40 € (um milhão, quinhentos e oitenta e cinco mil trezentos e catorze euros e quarenta centimos) de “Proveitos e Ganhos” e de 1.532.515,94 € (Um milhão, quinhentos e trinta e dois mil quinhentos e quinze euros e noventa e quatro centimos) de “Custos e Perdas”, de que se apurou no exercício o “Resultado Líquido” de 52.798,46 € (cinquenta e dois mil setecentos e noventa e oito euros e quarenta e seis centimos). -- Foi elaborado o Relatório de Gestão do exercício, para acompanhar os documentos que constituem os elementos contabilísticos a serem presentes ao Conselho Fiscal e, posteriormente, à entidade tutelar. -----

Após a análise dos referidos documentos, o Conselho de Administração deliberou, por unanimidade, aprovar as contas apresentadas, que encerram o exercício de 2013, bem como o respectivo relatório de gestão, deliberando também que o resultado apurado, no valor de 52.798,46 € (cinquenta e dois mil setecentos e noventa e oito euros e quarenta e seis centimos) seja transferido, no exercício seguinte, para a conta de “Resultados Transitados”. -----

E nada mais havendo a tratar, foi dada por encerrada a sessão de que, para constar, se lavrou a presente acta, cujo teor foi aprovado e vai ser assinada pelos membros do Conselho de Administração presentes. -----


Luís Francisco Cordeiro Marques